



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar



26/02/2015



Resultado da Vale em 2014

2014 foi um ano de sólido desempenho a despeito dos desafios trazidos pelo declínio dos preços de commodities

Em 2014, a Vale S.A. estabeleceu vários recordes de produção, reduziu ainda mais suas despesas em US\$ 1,218 bilhão[1], completou oito projetos de capital, reduziu os investimentos em US\$ 2,254[2] bilhões adicionais, negociou uma parceria estratégica no negócio de carvão em Moçambique e ainda pagou US\$ 4,2 bilhões em dividendos, preservando uma estrutura saudável de capital.

2014 foi um ano de sólido desempenho a despeito dos desafios trazidos pelo declínio dos preços de commodities

- Recordes anuais de produção em minério de ferro, cobre e ouro, e a melhor marca em níquel desde 2008:
 - Oferta de minério de ferro de 331,6 Mt[3], incluindo recorde de produção própria de 319,2 Mt[4], devido principalmente à produção recorde em Carajás de 119,7 Mt.
 - Produção de níquel de 275.000 t, o maior resultado anual desde 2008.
 - Recorde de produção de cobre de 379.700 t, com ramp-up de Salobo alcançando 98.000 t de produção.

- Recorde de produção de ouro de 321.000 oz.
- Recorde de volumes de venda de minério de ferro e pelotas (313,6 Mt) e ouro (351.000 oz) e o maior volume de vendas de níquel (272.000 t) desde 2008.
- Redução de US\$ 1,218 bilhão¹ de despesas em todos os nossos negócios em 2014.
- SG&A⁵ diminuiu em US\$ 234 milhões (21,1%).
- Despesas pré-operacionais e de parada⁵ diminuíram significativamente em US\$ 747 milhões (45,9% de redução), passando de US\$ 1,628 bilhão em 2013 para US\$ 881 milhões em 2014.
- EBITDA ajustado de US\$ 13,353 bilhões em 2014, apresentando uma diminuição de 40,8% dos US\$ 22,560 bilhões em 2013, principalmente devido aos menores preços de commodities, que impactaram negativamente o EBITDA ajustado de 2014 em US\$ 10,580 bilhões.
 - O EBITDA ajustado de metais básicos totalizou US\$ 2,521 bilhões em 2014, um aumento de 53,8% quando comparado com 2013 e com os preços de níquel e volumes de cobre e níquel mais do que compensando o cenário de preços mais baixos para o cobre em 2014.
 - O EBITDA ajustado de fertilizantes aumentou de -US\$ 54 milhões em 2013 para US\$ 278 milhões em 2014, apesar de menores volumes de venda e preços.
- Lucro líquido básico de US\$ 4,419 bilhões em 2014 após excluir efeitos não recorrentes de (a) variações cambiais e perdas monetárias (-US\$ 2,200 bilhões); (b) impairment de ativos (-US\$ 1,152 bilhão); (c) perdas de swap de moedas e taxas de juros (-US\$ 683 milhões); (d) marcação a mercado de debêntures participativas (-US\$ 315 milhões); (e) e renúncia de terras associadas à renovação da licença para a operação da PTVI na Indonésia (-US\$ 167 milhões), entre outros.
- Redução de investimentos pelo quarto ano consecutivo, com queda de US\$ 2,254 bilhões, de US\$ 14,233 bilhões em 2013⁶ para US\$ 11,979 bilhões em 2014.
- Melhora em indicadores de Saúde e Segurança, com Taxa Total de Registros de Frequência de Acidentes (TRIFR) caindo de 2,6 para 2,3⁷.

Este vídeo não existe mais. Ele foi movido ou excluído pelo proprietário.

O 4T14 foi um trimestre marcado por recordes de produção, preços baixos e efeitos não recorrentes no EBITDA e resultados financeiros

- Recordes de produção trimestral em:
 - Produção de minério de ferro em Carajás de 34,9 Mt.
 - Produção própria total de minério de ferro de 83,0 Mt, um recorde para um quarto trimestre.
 - Produção de pelotas de 11,6 Mt, um recorde para um quarto trimestre.
 - Produção de níquel de 73.600 t.
 - Produção de cobre de 105.400 t, com ramp-up em Salobo alcançando 31.600 t no trimestre.
 - Produção de ouro de 93.600 oz.
- EBITDA ajustado de US\$ 2,187 bilhões no 4T14 negativamente impactado por custos e despesas não recorrentes de (a) US\$ 98 milhões relacionados ao ajuste de preço de inventário de carvão térmico; (b) US\$ 90 milhões relacionados à baixa de créditos ICMS; (c) US\$ 107 milhões em razão de provisões de encargos ambientais de curto e de longo prazo; (d) US\$ 48 milhões de ajustes de inventários e a inauguração de N4WS em Carajás. Excluindo esses efeitos não recorrentes, o EBITDA ajustado teria sido US\$ 2,530 bilhões no 4T14.

2014 também foi um ano de importantes realizações para pavimentar o caminho rumo a uma forte geração de fluxo de caixa

- Recebimento de licenças para expandir a mina N4WS, localizada em Carajás, dando suporte ao nosso plano de produção de minério de ferro para 2015 e 2016.
- Conclusão de oito projetos, sendo a maioria entregue dentro dos prazos e orçamentos estabelecidos (Tubarão VIII, Serra Leste, o centro de distribuição na Malásia, Vargem Grande, a 5a linha de Brucutu, Salobo II, Nacala e Long Harbour).
- Acordo de investimento com Mitsui, por meio do qual Mitsui adquirirá 15% da participação da Vale na Vale Moçambique (Mina de Moatize) e 50% da participação da Vale no Corredor Logístico de Nacala, com um impacto estimado de US\$ 3,7 bilhões pela redução de investimentos diretos da Vale nos projetos e recebimento de caixa pela Vale.
- Extensão da licença de operação da PTVI até 2045.

Para 2015, otimizamos e reduzimos nosso plano de investimentos de capital e intensificamos a simplificação da estrutura corporativa e os esforços de corte de custos, ao mesmo tempo em que aceleramos os desinvestimentos e iniciativas de parceria para criar valor e construir os fundamentos para uma geração de fluxo de caixa ainda mais sólida de 2017 em diante.

[1] Excluindo depreciação, amortização e o efeito não recorrente da transação de goldstream no 1T13 no valor de US\$ 244 milhões.

[2] Incluindo US\$ 602 milhões em capex para VLI em 2013.

[3] Excluindo a produção atribuível à Samarco e incluindo minério de ferro de terceiros.

[4] Excluindo a produção atribuível à Samarco

[5] Sem depreciação.

[6] Incluindo US\$ 602 milhões em capex para VLI em 2013.

[7] Por milhão de horas trabalhadas.

Tabelas em US\$

Release em R\$

Release em US\$

Relatório de Produção

Infográfico

Mais informações



Patricia Malavez

patricia.malavez@vale.com

Rio de Janeiro

+55 (21) 3485-3628